

Inclusão e Diversidade na SPQ por Adelino Galvão

No passado dia 4 de junho o Jornal *Angewandte Chemie* publicou um artigo contendo, nas próprias palavras do editor da revista, "...linguagem ofensiva e difamatória dirigida a grupos de diferentes géneros, raças e nacionalidades...". No seguimento do turbilhão de críticas que rapidamente inundaram as redes sociais, o jornal retraiu o artigo e emitiu um comunicado que pode ser lido na íntegra no seu *site* (onlinelibrary.wiley.com/journal/15213773#statement). A decisão original dos editores, e dos revisores que a apadrinharam, de publicar o artigo, dando expressão aos alegados sentimentos xenófobos e racistas do professor Tomas Hudlicky, pode ser justificada com base no direito à liberdade de expressão. No entanto, neste caso, o artigo deveria ser precedido de uma caixa com uma explícita declaração de repúdio e manifesta incompatibilidade com a linha editorial da revista. Essa declaração foi publicada à posteriori (ver link acima).

No caso português, e citando Bacelar de Vasconcelos, "a liberdade de expressão não é um direito absoluto, estando limitada por outros valores e princípios constitucionais..." A violação grave destes princípios é inclusivamente punida pelo Código Penal em vigor: - "Quem, publicamente, por qualquer meio destinado a divulgação, nomeadamente através da apologia, negação ou banalização grosseira de crime de genocídio, guerra ou contra a paz e a humanidade; (...) b) Difamar ou injuriar pessoa ou grupo de pessoas por causa da sua raça, cor, origem étnica ou nacional, ascendência, religião, (...) é punido com pena de prisão de 6 meses a 5 anos". (Art.º 240, n.º 2, alínea b) do Código Penal). E a Lei de Imprensa determina que o "diretor, o diretor-adjunto, o subdiretor ou quem concretamente os substitua, (...) que não se oponha, através da ação adequada, à comissão de crime através da imprensa, podendo fazê-lo, é punido com as penas cominadas nos correspondentes tipos legais, reduzidas de um terço nos seus limites". (Art.º 31, n.º 3)." (*in JN 11/7/2019*).

A Sociedade Portuguesa de Química almeja a que, enquanto sociedade, atinjamos o direito à *indiferença* erradicando a discriminação e a desigualdade. No entanto,

estamos conscientes de estar longe dessa utopia e, no presente, é necessário garantir o direito à diferença e à diversidade que tanto nos enriquece enquanto sociedade. Assim sendo, a Sociedade Portuguesa de Química decidiu subscrever o manifesto de inclusão e diversidade da *Royal Society of Chemistry* (rsc.org/news-events/articles/2020/jun/id-joint-societies-statement) e comprometer-se, nomeadamente em relação à sua publicação QUÍMICA com os seguintes princípios:

- Reunir um grupo diversificado de consultores externos para avaliar os nossos procedimentos atuais e auxiliar na criação de novos que visem eliminar o potencial de discriminação e promover a diversidade em todos os níveis;
- Ser transparente em relação aos resultados das avaliações efetuadas (internas ou externas), nomeadamente na publicação QUÍMICA e nos procedimentos concursais;
- Empenhar-se em criar mais diversidade nos conselhos editorial e consultivo do QUÍMICA, assim como nas Comissões Organizadoras de eventos;
- Desenvolver novas diretrizes gerais incorporando princípios e práticas de DE&I (Diversidade, Equidade e Inclusão);
- Promover fóruns de diálogos externos sobre questões de DE&I, em parceria com outras associações e organismos.

O combate à xenofobia, ao racismo e outros males similares deve fazer-se em primeira instância através de uma educação inclusiva, diversa e aberta que promova uma cultura democrática e, no plano científico, uma visão humanista da ciência. A SPQ tem pugnado, nomeadamente nas suas intervenções, na definição do Perfil do Aluno (PAFC), para que isso aconteça. Mas não é suficiente. É necessário que sejamos proativos e intolerantes em relação a qualquer retrocesso civilizacional que nos afaste desse caminho e não compactuar, por mais eminentes que sejam os intervenientes, com atitudes que contrariem o caminho que estamos a percorrer.



>

Adelino Galvão

É Professor Auxiliar do Departamento de Engenharia Química, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa. Desenvolve o seu trabalho de investigação no Centro de Química Estrutural na área da Fotoquímica Computacional. É Secretário Geral da SPQ desde 2017. adelino@tecnico.ulisboa.pt
ORCID.org/0000-0002-4740-0613